

Título = Senado Federal
aprox. 4 de Fevereiro
reitor

Automa - reitor

ano - 1999

F. DUCACAO 02

~~10~~

10

**Fazendo a Diferença**

Senado Federal aprova Lei do Terceiro Setor

O Senado Federal aprovou ontem, em votação simbólica, o projeto que fixa regras para que entidades da sociedade civil possam firmar convênios com o setor público para executar atividades de interesse público, principalmente nas áreas de saúde e educação. De acordo com o projeto, as entidades interessadas em assinar convênio para receber recursos públicos não poderão ter vínculos com igrejas, sindicatos ou empresas.

O projeto, conhecido como Lei do Terceiro Setor, ou Lei das Organizações Não-Governamentais (ONGS) será enviado para sanção presidencial. A legislação cria a figura da Organização da Sociedade Civil de Interesse Público.

Apenas o senador Roberto Requião (PMDB-PR) votou contra, assegurando o fato de entidades externas ao setor público usarem recursos oficiais sem a devida fiscalização. O relator da matéria no Senado, Edison Lobão (PFL-MA) manteve inalterado o texto aprovado pela Câmara. O senador, no entanto, lembrou que a lei fixa regras duras para as entidades que fizeram mau uso do dinheiro.

Pelo projeto aprovado, o Ministério Público poderá pedir à Justiça que torne indisponíveis os bens da entidade e do seu dirigente mediante o simples "indício fundado de malversação".

O projeto dará prioridade a convênios na área de assistência social, educação e saúde gratuitas, preservação do meio ambiente, do patrimônio e combate à pobreza.

(O Estado de S. Paulo)

Clique [aqui](#) para ler a íntegra do projeto, disponibilizada pela Rede de Informações do Terceiro Setor ([Rits](#))

Leia as notícias anteriores:

- **Alunos de favelas do Rio vão dançar em Berlim**
Parceria ajuda a ampliar projeto criado há 4 anos
- **Artistas viram líderes comunitários**

- **SENAC-SP certifica 2700 jovens de baixa renda em seu "Programa Educação para o Trabalho"**
- **Instituto Credicard investe R\$ 1 milhão em projetos sociais**
- **Cidadania a quem precisa**
- **Hospitais de São Luís recebem título do Unicef**

■ **Alunos de favelas do Rio vão dançar em Berlim**

Cinco alunos de balé clássico das Favelas da Rocinha, Pavão-Pavãozinho, Cantagalo e Mangueira vão fazer estágio em uma das mais prestigiadas escolas de dança de Berlim, a Staatliche Schule. As crianças fazem parte do projeto Dançando para Não Dançar, que atende cem menores, de 7 a 10 anos, em comunidades carentes da cidade. As crianças vêm chamando a atenção por ter um nível técnico bem acima da média, a despeito das adversidades que enfrentam.

O convite para o estágio de 15 dias na escola alemã foi feito pela empresa aérea Lufthansa, que estará inaugurando no dia 18 de março a linha Rio-Berlim. "Eles convidaram a mim e a cinco de meus alunos", contou a professora e diretora do projeto, Thereza Aguilar. "Mas eu não sou capaz de escolher entre eles."

Para selecionar os alunos que embarcarão para a Alemanha, Thereza decidiu fazer um teste, no sábado. A banca examinadora será formada por bailarinos do Teatro Municipal.

A diretora está exultante com o convite. "É a melhor escola de Berlim", afirmou. Thereza já estudou lá e indicou Staatliche Schule para os representantes da Lufthansa que a procuraram com a proposta.

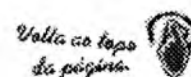
Segundo ela, são oito horas de aula por dia. "Eles ensinam de tudo: desde o balé clássico até danças típicas de outros países, além de história da dança."

Chance - Não é a primeira vez que o esforço da professora e de seus alunos é recompensado. Diversas crianças do projeto já foram aprovadas na escola de dança Maria Olenewa, do Teatro Municipal, ganhando novas experiências, longe da violência dos morros onde moram.

O índice de aprovação dos alunos de Thereza é bem maior que o de qualquer academia de dança da zona sul. Há duas semanas, houve mais uma vitória: foram aprovados sete dos dez alunos do projeto inscritos na concorrida prova de seleção da escola do Teatro Municipal. Novecentas crianças inscritas disputavam 25 vagas.

"Elas se dedicam muito mais que as crianças de classe média", disse. "As aulas são a chance de achar um novo caminho na vida."

(O Estado de S. Paulo)



■ Parceria ajuda a ampliar projeto criado há 4 anos

O projeto Dançando para Não Dançar, que leva aulas de balé clássico a cerca de 100 crianças de favelas da zona sul da cidade, vai ser expandindo a outras comunidades carentes. A Fundação de Apoio à Pesquisa do Estado do Rio de Janeiro (Faperj), uma das incentivadoras do programa, decidiu levar a iniciativa a diversos pontos do Estado.

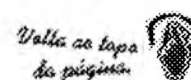
A Superintendência da Faperj já está em contato com a diretora do Balé de Camaguey, de Cuba, Regina Balaguer, para que ela venha ao Brasil passar a outros bailarinos a experiência de dar aulas em comunidades carentes. "Queremos que outros bailarinos se transformem em instrutores", disse o superintendente da Faperj, Fernando Peregrino.

A idéia partiu da bailarina Thereza Aguilar, criadora e diretora do projeto, que estudou em Cuba durante quatro anos. Thereza também dará aulas de formação de novos professores. "Acho fantástico", comemorou a professora brasileira. "Sempre escutei promessas e estou louca para que elas se tornem realidade."

Paralelamente, a Faperj pretende assinar convênio com a Universidade do Estado do Rio de Janeiro (Uerj) e levar para as salas de aula a experiência de trabalho com crianças carentes. "É preciso que as pessoas ligadas à educação aprendam e possam reproduzir essa experiência em suas instituições de ensino", disse Peregrino.

O projeto Dançando para Não Dançar existe há quatro anos por conta do esforço de Thereza Aguilar. A diretora vem dedicando todo o seu tempo a ensinar balé para crianças carentes. Foi dela a idéia do projeto e, até hoje, ela trabalha sozinha nas favelas. O projeto ganhou o apoio da Faperj, da Loterj e da Nestlé, que fornece cestas básicas.

(O Estado de S. Paulo)

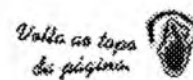


■ Artistas viram líderes comunitários

Amigos desde a adolescência, Mano Brown, líder do grupo de rap Racionais MCs, e Netinho, do grupo de pagode Negritude Júnior, querem reverter um pouco do que ganharam com o sucesso em prol da comunidade dos bairros pobres de São Paulo onde viviam. Mano Brown ajuda a manter uma escolinha de futebol para 300 crianças de sete a 16 anos na Cohab Adventista, no Capão Redondo, onde morava até um mês atrás. Planeja construir ainda uma quadra

de esporte, um centro de treinamento de boxe, uma escola de música e uma rádio comunitária para formar DJs. Já o projeto de Netinho está em atividade há cinco anos, abrigando de 300 crianças e oferece aulas de reforço escolar, inglês, informática, música, percussão, dança e teatro, além de serviços de psicólogos e fonoaudiólogos.

([Leia mais](#) em Direito e Avesso)



■ SENAC-SP certifica 2700 jovens de baixa renda em seu "Programa Educação para o Trabalho"

No último dia 2 de fevereiro, o Centro de Educação Comunitária para o Trabalho do SENAC-SP festejou o encerramento das 100 turmas do Programa Educação para o Trabalho/SENAC-SP, voltado à capacitação profissional de jovens de baixa renda e sem alternativas de auto-desenvolvimento. Ao todo, 2700 jovens entre 14 e 18 anos receberam o certificado de conclusão em cerimônia que ocorreu simultaneamente em mais de 35 unidades do SENAC no Estado de São Paulo.

Com este novo grupo, selecionado a partir de um processo de convocação pública que registrou 16800 interessados, chegou a 3600 o número de jovens já treinados no programa. "Queremos atingir a marca de 7 mil até o final do ano, meta que será possível conciliando recursos do SENAC-SP com os de outras empresas que, cada vez mais, começam a aderir ao programa", afirma Neusa Goys, gerente do Centro de Educação Comunitária Para o Trabalho do SENAC-SP.

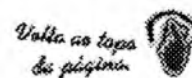
Segundo Neusa, a crescente participação das empresas oferecendo espaço para a vivência profissional, contratando jovens ou financiando turmas, tem sido fundamental para a ampliação do movimento de profissionalização de jovens de baixa renda, iniciado pelo SENAC-SP, em agosto de 1998. Apenas na cidade de São Paulo, o programa atraiu mais de 160 parceiros da iniciativa privada. No Estado, foram cerca de 690 empresas. "Apoiar este programa, contribuindo para a formação de jovens diferenciados, representa uma oportunidade de realização social para a nossa empresa", disse Paulo César Mauro, da Sapataria do Futuro, em seu depoimento durante solenidade de entrega dos certificados aos 750 jovens formados na cidade de São Paulo.

De acordo com a gerente, serão apresentados, no próximo dia 2 de março, os 2700 selecionados para 100 novas turmas em solenidade que ocorrerá na rede SENAC-SP. Neste mesmo evento, as empresas que ofereceram espaço para a Estação de Vivências receberão o certificado Empresa Que Educa. As que financiaram turmas ou se dispuseram a contratar jovens serão distinguidas ainda com o selo Empresa que Educa de mesmo nome, podendo utilizar a marca em suas peças de comunicação.

Números do Programa

3600 jovens já treinados 3400 jovens serão treinados até o final do ano 553
docentes treinados 10 entidades sociais fizeram parceria 690 empresas
apoiam

(Carta de Educação Comunitária - Ofício Plus Comunicação e Marketing)



■ Instituto Credicard investe R\$ 1 milhão em projetos sociais

Apontada pela revista Exame como uma das 50 melhores empresas para se trabalhar no Brasil, a Credicard planeja repetir o investimento de R\$ 1 milhão em ações sociais feitas por intermédio do seu Instituto Credicard.

Fundado há cinco anos, com o objetivo de incorporar à missão da empresa o conceito de responsabilidade social, o Instituto Credicard destinou esse montante a 29 ações sociais, beneficiando 306 mil crianças e adolescentes carentes em 1998.

Entre outros projetos importantes, o do Nutrisopa tem sido atendido com recursos do Credicard. Em parceria com o Instituto Ayrton Senna e o Instituto Mauá, a empresa financia a distribuição de sopas, com alto valor nutricional e baixo custo, feitas com o excedente de alimentos do Ceasa. Em seu quarto ano de funcionamento, a iniciativa já beneficiou 80 mil crianças de 230 entidades beneficentes.

Doações também fazem parte da missão do Instituto Credicard. Em 1997, repassou R\$ 255 mil para a construção de ambulatório no Hospital do Câncer Infantil de São Paulo. Também investiu R\$ 32 mil na compra de equipamentos de esterilização e embalagem de remédios para a Farmácia Pediátrica do Instituto da Criança do Hospital das Clínicas de São Paulo e doou 2.360 pacotes de leite em pó para as 450 crianças e adolescentes da Casa de David.

Em 1998, o Instituto patrocinou cursos profissionalizantes a 146 adolescentes da Associação Despertar e aplicou R\$ 50 mil na construção de um novo prédio que dará condições de ampliar para 500 o número de meninas de rua atendidas na escola de dança Edisca, de Fortaleza (CE). "Na avaliação das opções de investimento, sempre levamos em conta a importância da iniciativa e a sua adequação à missão do Instituto de atuar na formação e desenvolvimento de crianças e adolescentes carentes", explica a vice-presidente da área de Comunicação com Clientes da Credicard SA, Marina Foster, há oito meses no comando do Instituto Credicard.

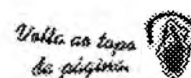
A tarefa de definir os projetos assistenciais, confrontá-los com a missão da entidade e avaliar resultados é responsabilidade do Comitê de Administração, grupo de nove diretores de várias áreas da empresa. Cada diretor cuida em média de cinco projetos, assumindo o compromisso de visitar as unidades, aprovar e checar o andamento das ações financiadas pela empresa. Segundo a

dirigente, o comitê não se baseia em critérios muito rígidos para aprovar os projetos candidatos a financiamento. Geralmente recebem doações os que não contam com nenhum tipo de apoio da sociedade.

De acordo com Marina, a estratégia do instituto para 99 é intensificar a participação dos funcionários nos projetos sociais patrocinados pela empresa. "Estamos pensando em um programa que estimule a atividade voluntária entre os 5 mil colaboradores do Credicard SA", afirma a presidente.

O programa prevê o envolvimento dos funcionários em atividades, como, por exemplo, apoio, análise e aprovação de projetos e instrução em cursos profissionalizantes. "As empresas não podem deixar de ser sensíveis aos problemas sociais do país", explica Foster, usando o argumento de que as dez primeiras empresas com melhor ambiente de trabalho nos EUA são praticamente as mesmas do ranking das que apresentam maior responsabilidade social. "É uma prova concreta de que não dá para pensar só em lucro", finaliza.

(Carta de Educação Comunitária - Ofício Plus Comunicação e Marketing)



■ Cidadania a quem precisa

Que percentual do salário deve ser pago como pensão alimentícia? Como recorrer em caso de acidente de trânsito? E para legalizar propriedades sem escritura, o que fazer? Os moradores de Piedade e dos bairros vizinhos agora já têm uma orientação segura para resolver questões como essas. Desde dezembro, eles contam com as Câmaras de Aconselhamento e Conciliação, um serviço de assessoria jurídica gratuita, oferecido pela Universidade Gama Filho, para a população carente. O atendimento é feito por alunos do curso de Direito, a partir do 7º período, supervisionados por professores.

As câmaras funcionam como postos avançados do escritório modelo da universidade. Agora, não é mais preciso ir até o campus, pois as Câmaras estão instaladas em vários locais no Rio de Janeiro. Já foram inaugurados núcleos na Abolição, Água Santa, Cascadura e Cavalcante, além da sede, na própria Gama Filho. A meta é chegar a 11 bairros. Cada local tem um dia específico de atendimento, feito das 9h às 18h.

Toda vez que as questões envolvem outras pessoas, as partes são convocadas a comparecer às Câmaras. Quando não há acordo, o caso é encaminhado para o escritório modelo, que se encarrega de promover a ação. "A vantagem das Câmaras é a rapidez. Na maioria das vezes, é feito acordo, e os casos não chegam à Justiça", explica o desembargador Luiz Fux, coordenador geral da graduação do curso de Direito, que implantou o serviço, baseado nos tribunais de vizinhança existentes no exterior.

Assuntos de família, como pensão alimentícia, separação e divórcio são os mais atendidos. Os núcleos também prestam assessoria em questões cíveis (posse de imóveis, regularização de escrituras e outros documentos) e de responsabilidade civil, como acidentes rodoviários e ferroviários.

Através das câmaras, a população carente está conseguindo romper a barreira de acesso à Justiça. "Muitas pessoas, principalmente as de baixa renda, desconhecem a existência de serviços como esse. Elas não fazem valer os seus direitos por não conhecê-los", explica Roberto Martins Soares, 23 anos, do 8º período de Direito. Ao atender nos núcleos, Roberto cumpre parte das 300 horas de estágio que precisa completar. Onde encontrar Abolição: Clube Vera Cruz - Rua Frei Henrique 46 Tel: 594-0633 Atendimento: terças-feiras

Água Santa: Clube Conceição - Rua Pátria S/Nº Tel: 592-5298 Atendimento: sextas-feiras

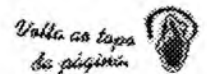
Cascadura: Câmara Comunitária de Piedade (CCP) - Rua Iguapé 10, grupos 401/402 Tel: 269-4698 Atendimento: quartas-feiras

Cavalcante - Igreja de São Pedro - Rua Antônio Saraiva 23 Tel: 593-6947 Atendimento: quintas-feiras

Piedade - Universidade Gama Filho (escritório modelo) Rua Manoel Vitorino 553 Tel: 599-7168 Atendimento: segunda a sexta-feira

Horário dos núcleos: 9h às 18h

(O Dia)



■ Hospitais de São Luís recebem título do Unicef

O Hospital Universitário Materno-Infantil e a Maternidade Marly Sarney receberam o título de "Hospital Amigo da Criança", concedido pelo Fundo das Nações Unidas para a Infância (Unicef). O prêmio é reconhecimento à aplicação bem sucedida de programas de aleitamento materno. O título é concedido a instituições hospitalares que põem rigorosamente em prática passos para o sucesso do aleitamento materno como forma de reduzir a mortalidade infantil no Brasil.

O Materno-Infantil é o 5º hospital do Maranhão a receber a placa do Unicef e do Ministério da Saúde. No Brasil, o Materno está entre os 10 hospitais universitários reconhecidos pela entidade internacional.

(PRVW News)

*Volta ao topo
da página*



A Carta de Educação Comunitária é o boletim informativo do Centro de Educação Comunitária para o Trabalho do SENAC-SP. E-mail: cct@sp.senac.br



Voltar

*Voltar para
página do
Projeto Aprendiz*



UNIVERSO ONLINE ÍNDICE CORREIO FATE-PAPO FÓRUM SERVIÇO AO ASSINANTE MEU UNIVERSO SABER UOL